

A Rã Bonifácio

História para contar, ilustrar e dramatizar com o pré-escolar



Texto:

Fernando Évora

Revisão de texto:

Jennifer Silva

Ilustrações:

Alunos da sala 3 do Jardim de Infância de São Teotónio

Edição Gráfica:

Cristina Madeira Baião

Liga para a Protecção da Natureza

Ano letivo de 2015/16

A Rã Bonifácio

Esta história passa-se na quinta do Sr. Artur.

Melhor: num charco que havia na quinta do Sr. Artur.

Foi lá que nasceu o *Bonifácio*, o herói da nossa história.



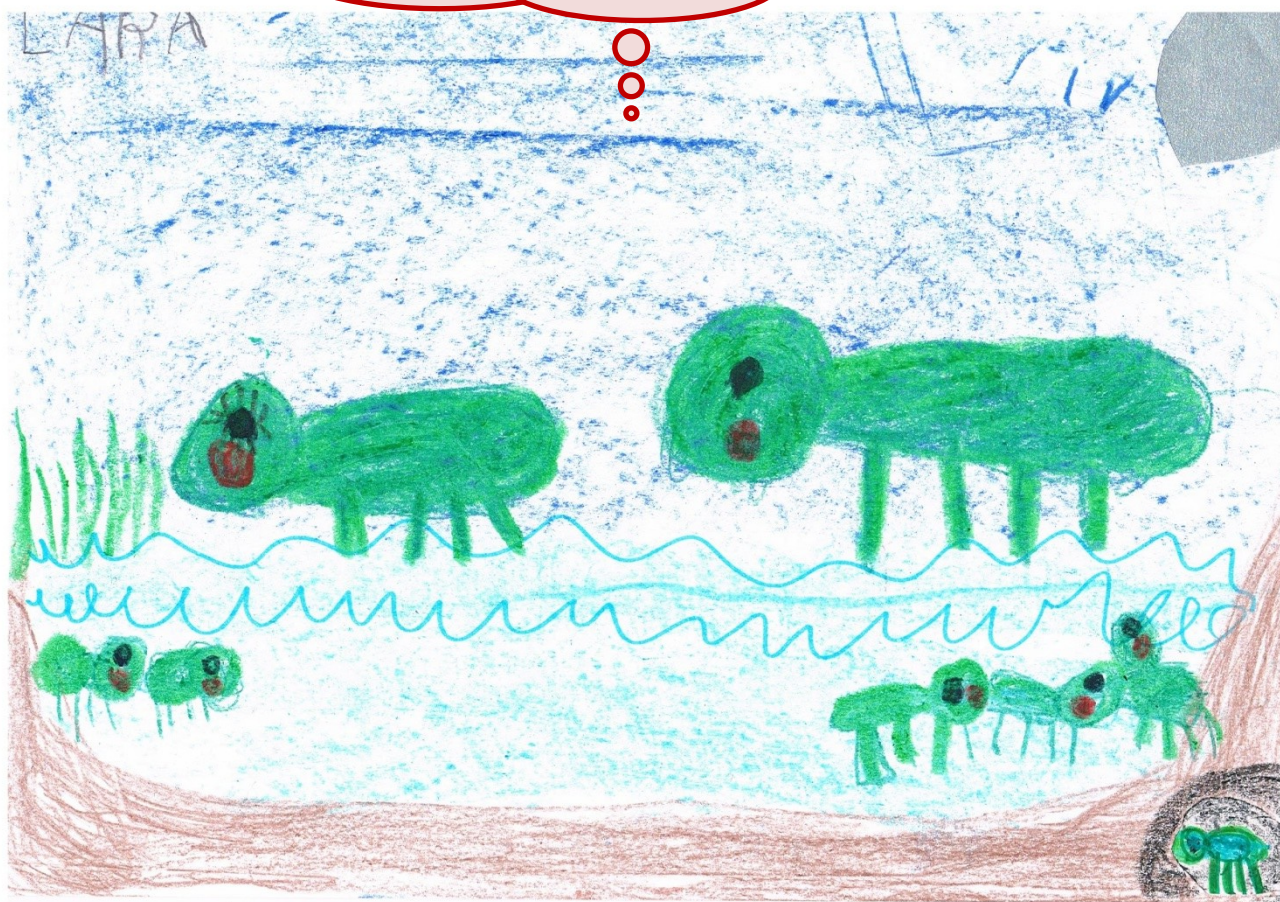
O *Bonifácio*, quando nasceu, era um girino igual a todos os seus irmãos. Quase só se viam os olhos, duas bolas muito grandes a olhar o mundo.

Passou esses tempos no *charco* a aprender a nadar. Não era melhor nem pior nadador que os outros girinos.



Foi aí, nesse *charco*, que ganhou o hábito, quando tinha **medo**, de se esconder lá no fundo, no meio da terra ou debaixo das pedras.

Desafio:
Consegues encontrar o
Bonifácio?



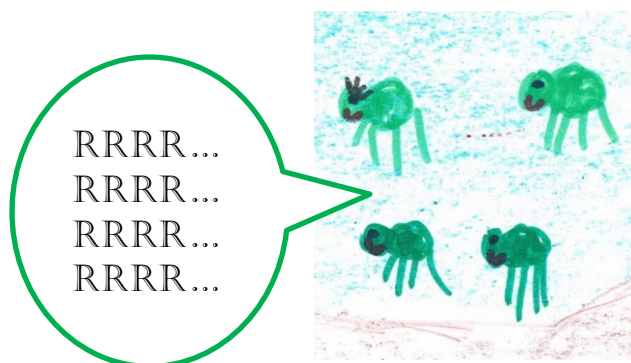
Os tempos foram passando e ao *Bonifácio* apareceram as pernas e os braços. Isto é: *foi-se transformando numa rã*. Nem mais bonita nem mais feia que as outras. Apenas uma rã!

Porém, o *Bonifácio* teve um problema no seu crescimento: é que quando todos começaram a ter voz, e se aventuraram nas primeiras cantorias – ...rrr...rrr...rrr... – ao *Bonifácio* nada saía. O tempo ia passando, os seus primos e irmãos cantavam cada vez mais e melhor ...RRR...RRRRR...RRRR...*www*...RRR... – e o *Bonifácio* ...pff... pff.... nada!

E depois veio a *primeira grande primavera das cantorias*.

À noite, as rãs juntavam-se à volta do *charco* e desatavam a **cantar** ao despique, quer dizer, a ver quem cantava mais alto e melhor ...**RRR... RRRR... RRRR... wwww... ZZZ...** Havia rãs que cantavam sozinhas, ou seja, a solo ...**RRR... RRRR... RRRR... wwww... ZZZ...** e havia grupos de duas rãs a cantar, que eram os duetos ...**RRR... RRRR... RRRR... wwww... ZZZ...** e havia grupos de três, que eram os trios ...**RRR... RRRR... RRRR... wwww... ZZZ...** e grupos de quatro, que eram os quartetos ...**RRR... RRRR... RRRR... wwww... ZZZ...** E até havia orquestras inteiras ...**RRR... RRRR... RRRR... wwww... ZZZ... RRR... RRRR... RRRR... wwww... ZZZ...**

Eram tão **belas** essas noites de cantoria das rãs, que até o Sr. Artur e a mulher, a Dona Almerinda, se aproximavam do *charco* para as ouvir. Apenas as ouviam, pois se se aproximassem muito, as rãs mergulhavam e paravam o *festival de música*.



Enquanto umas rãs **cantavam**, outras havia que **dançavam**. A que melhor dançava era uma rã linda, que tinha umas grandes pestanas e umas pernas de ginasta. Chamava-se Margarida.



A Margarida nadava no charco e mergulhava ao som da música ... **RRR...RRRRR...RRRR...www....RRR...** dançando de costas e de bruços, fazendo lindas figuras. E depois dava grandes saltos, com mortais, que são voltas no ar. Dava até três – **três!** - mortais nos saltos e ainda fazia piruetas, que são assim uma espécie de parafusos. E todas as rãs admiravam a cantoria e as danças da Margarida.

Todas? **Não**. O nosso **Bonifácio**, porque não sabia cantar, sentia-se envergonhado...

Às vezes, metiam-se com ele, para que tentasse cantar. O **Bonifácio** enchia a bolsa de ar, mas depois, quando soprava - .. **ppfff pfff** - não saía som nenhum.

É que se o *Bonifácio* não cantasse, nunca arranjaria *namorada*.

E havia algumas rãs que se riam dele, sobretudo uma rã mais má, chamada **ADOLFO** – ai se essa rã era má!

Então, quando vinha a noite, com o **MEDO** de gozarem com ele e a **VERGONHA** de não saber cantar, o *Bonifácio* fazia como quando era girino: escondia-se lá em baixo, na terra, a chorar.

Mas como ainda assim ouvia as cantorias dos primos, irmãos e amigos, lá ao longe - ...RRR...RRRRR...RRRR...rrrrr...RRR... - começou a escavar e a fazer buracos pela terra adentro. Cavava fundo, *muito fundo*, para chegar a um sítio onde já não ouvisse as outras rãs.

Foi assim que o *Bonifácio* foi descobrindo caminhos por baixo da terra que nenhuma outra rã conhecia!

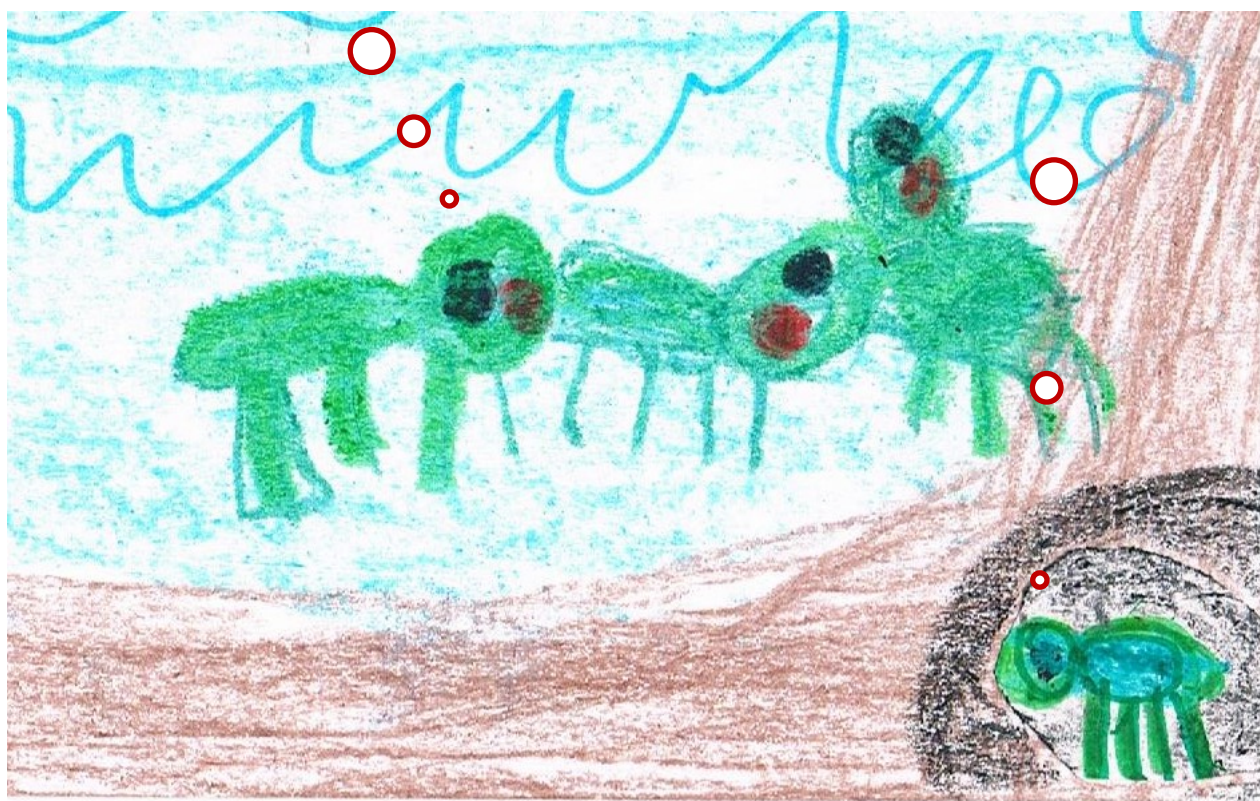
Adolfo:

Muahahaha...

Coef... coef...

Bonifácio:

Sniff...Sniff...



Então, ia esse verão já entrado, quando aconteceu **UMA DESGRAÇA** na quinta do Sr. Artur. É que o Sr. Artur teve de vender a quinta, pois estava com falta de dinheiro. Vendeu a quinta a uns senhores todos emproados que queriam ali fazer muitas **ESTUFAS**.



Assim foi. Os senhores todos emproados vieram e fizeram muitas **ESTUFAS**. E começaram a usar uns **PRODUTOS QUÍMICOS** para que as plantas crescessem muito depressa.



Mas esses produtos que usavam misturavam-se na água do *charco* e faziam mal às rãs: **QUEIMAVAM-LHES A PELE**, ai ai ai!



E as rãs andavam **ASSUSTADAS**, sobretudo com os mais novos, os girinos, que eram os que mais sofriam. Ai, os pobrezinhos que apanhavam grandes queimaduras!

Deixou-se de cantar e dançar naquele *charco* e as rãs estavam todas com **MEDO** do que lhes pudesse acontecer: era impossível continuar a viver ali.

Mas para onde ir? Perguntavam-se...



É que aquele era o único *charco* que conheciam. Na antiga quinta do Sr. Artur não havia mais *charco* nenhum, elas até já tinham mandado algumas rãs investigar.

As mães rãs **CHORAVAM** pelos seus filhos que cada vez apanhavam queimaduras maiores.



Por essa altura não se via o *Bonifácio* havia já uma semana: **TINHA DESAPARECIDO!**

Mas numa *bela manhã* quente, estava um sol esplendoroso, voltou o *Bonifácio*. E foi dando toques a todas as rãs, como que a chamá-las, pois ele, como nós sabemos, não conseguia falar.

Juntou as rãs e fez-lhes sinal para o seguirem. *Assim foi*: as rãs, acompanhadas dos girinos (alguns com queimaduras), entraram todas num **túnel**, uma espécie de corredor que o *Bonifácio* tinha escavado na terra.

Muitas tinham **MEDO** de para onde pudessem ir, mas sabiam que naquele *charco* não mais podiam ficar. E foram seguindo o *Bonifácio*.



O Túnel não se vê porque está dentro da Terra!

Mas quando se destapa... pode-se ver as rãs
todas a caminhar pelo túnel...



Lá em baixo não havia **luz**. As rãs, em fila indiana, deixavam-se escorregar pela terra barrenta, agarradinhas umas às outras.

Andaram, andaram... foram a grande velocidade por descidas que pareciam não acabar, e depois por **túneis** e mais **túneis** que o *Bonifácio* tinha escavado.

Aquilo parecia não acabar, algumas rãs estavam a ficar **PREOCUPADAS**. O **ADOLFO**, esse então, maldizia o *Bonifácio* e dizia que ele os tinha enganado.

Mas então começaram a ver, lá muito ao longe, uma *luzinha*.

E quanto mais se aproximavam, maior era a *luzinha*.

At final aqueles túneis tinham fim!

E quando chegaram ao fim:

.... **Ah....**

Que visão maravilhosa!

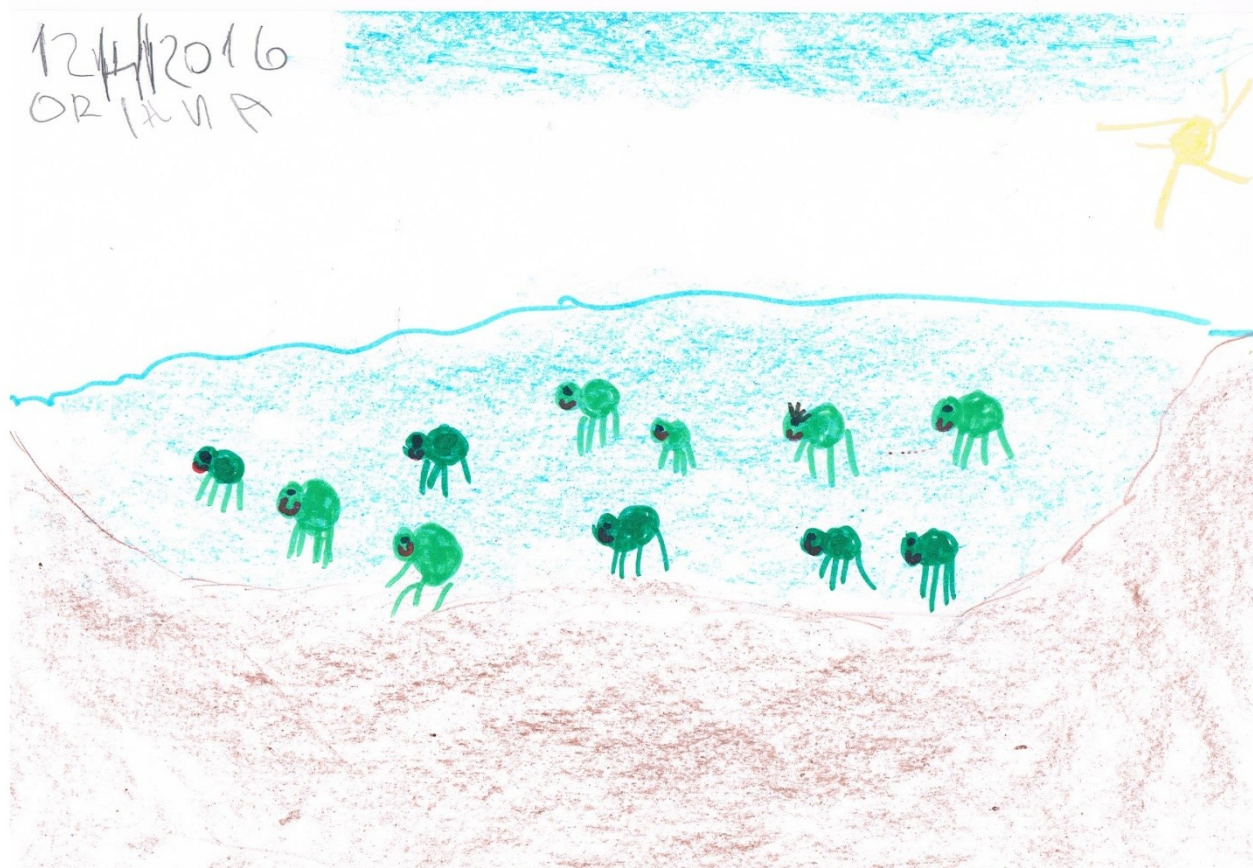


Estava um **lindo** entardecer e, cá em baixo, havia não um **charco**, mas um grande e belo charco! Com água **límpida e transparente**. E todas as rãs ali tomaram banho, para tirarem a lama com que se tinham sujado no **túnel**.

Nessa noite voltaram as cantorias.

Mas antes houve *um minuto de silêncio* pelo *charco* que tinha **DESAPARECIDO** na costa alentejana. As rãs puseram-se todas à volta da sua nova casa e, caladas, lembraram o seu velho *charco*, onde tinham sido muito felizes.

Houve até quem chorasse!!!...



... depois voltou a **alegria** e nessa esplendorosa noite cantaram todas as rãs, a solo ...RRR...RRRRR...RRRR...*rrrrr*...RRR..., em duetos ...RRR...RRRRR...RRRR...*rrrrr*...RRR, em trios ...RRR...RRRRR...RRRR ...*rrrrr*...RRR, em quartetos ...RRR...RRRRR...RRRR...*rrrrr*...RRR... e até a orquestra de todas elas cantou as mais belas melodias:

... RRR...RRRRR...RRRR...*rrrrr*...RRR...
...RRRRR...RRR...*rrrrr*... RRR...RRRR...
...RRR...RRR...RRRR...RRRRR...*rrrrr*...

O *Bonifácio*, que era agora o **herói**, já não teve vergonha de não cantar, nem medo que o gozassem. A *Margarida* dançou ainda mais **bela** do que nunca: dançou de costas e de bruços, sobre a água e lá no fundo. E que bem que se via a *Margarida* a dançar lá no fundo, pois aquela era água cristalina, que **charco** mais bonito era difícil haver. E dava pulos com mortais e fazia não três, mas quatro voltas no ar, e belas piruetas.

Quando acabou de dançar, enquanto todas as outras rãs batiam palmas, a *Margarida* foi para o pé do *Bonifácio* e encostou-se ao seu ombro.

Foi nessa noite que o *Bonifácio* e a *Margarida* ficaram **namorados**. E depois, todas as rãs foram felizes para sempre naquele **charco**.

Tudo graças ao *Bonifácio*!



- **FIM** -

"A RÃ BONIFÁCIO"



UMA HISTÓRIA
DE
Fernando
Évora